

A Quinta dos Canais, no Douro Património Mundial

Maria Otília Pereira Lage¹

Introdução

“Componentes da região do Alto Douro são representativas de toda a gama de actividades associadas à vinificação – terraços, quintas (complexos agrícolas produtores de vinho), aldeias, capelas e estradas”²

Este é um dos três critérios considerado pela UNESCO, para classificação, em 2001, do Douro Vinhateiro como património mundial ou da humanidade, em que se referem as quintas, modalidade de apropriação territorial fundamental na produção do vinho generoso e complexo diversificado de actividades, práticas e saberes, ligado ao cultivo da vinha, produção e comercialização do Vinho do Porto, como uma das componentes importantes da história e património do Alto Douro.

Do ponto de vista da investigação sociohistórica, pese embora o acervo de estudos nacionais e estrangeiros já disponíveis sobre a história da cultura vitivinícola do Douro, é ainda escassa a literatura sobre as Quintas do Douro, constructo pluritemático e transdisciplinar, cujo conhecimento importa desenvolver.

Partindo da bibliografia existente sobre as quintas, ainda escassa, se individualmente consideradas,³ esta comunicação centra-se no estudo da Quinta dos Canais, na freguesia da Beira Grande, Carrazeda de Ansiães, a maior quinta do concelho e uma das maiores do Douro Superior, resultante da junção de 5 quintas. Pertenceu desde o séc XIX a proprietários individuais portugueses, tendo sido vendida, em 1989, à Cockburn's, uma das mais antigas e importantes firmas exportadoras de Vinho do Porto, e em 2006, à Symington Family Estates, actual potentado do Douro.

O estudo da Q^a assentou em trabalho de campo e pesquisa de fontes de informação directa e a análise feita, com base em cruzamento de dados, desenvolve-se segundo dois eixos: papel e posição da quinta, à escala local

¹ Professora na Universidade Lusófona do Porto e Investigadora do CITCEM

² Property Alto Douro Wine Region - Id. N.º 1046 - State Party Portugal (Report of the World Heritage Committee WHC-01/CONF.208/24, p. 45). Classificação segundo a Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, de 1972. A concepção restritiva do conceito de “património cultural” exige debate crítico epistemologicamente pluridisciplinar. Ver RAMOS, Manuel João – Breve nota crítica sobre a introdução da expressão “património intangível” em Portugal in Vítor Oliveira Jorge (coord.). *Conservar para Quê?* Porto – Coimbra, DCTP-FLUP – CEAUCP-FCT, 2005, p.67-76 e PEIXOTO, Paulo – *O património mundial como fundamento de uma comunidade humana e como recurso das culturas industriais urbanas*. Coimbra, Fac. de Economia, CES. www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/155pdf

³ LIDDELL, Alex; PRICE, Janet, Phot. – *Port Wine Quintas of the Douro*. Lisboa: Quetzal Editores, 1992, p.13. PEREIRA, Gaspar Martins - *Quintas do Douro – Arquivos e Investigação Histórica*. “População e sociedade”, Porto, CEPESE, n.º 10, 2003, p. 139-143 e estudos do autor sobre as Quintas do Vesúvio, Ventozelo e Roriz.

e, adensando a abordagem, sua representatividade numa escala mais ampla, enquanto fenómeno económico, social, cultural e patrimonial.

1. A Quinta dos Canais, unidade vitivinícola de valor patrimonial em espaço cultural humanizado

1.1. Apresentação

A Q^a dos Canais constituiu-se, na viragem do séc XIX para o séc XX, como propriedade única através da integração de 5 antigas quintas: Síbio ou Fomeiras, junto ao rio Douro, quinta já referida no mapa do Barão de Forrester (1852); Carvalho, à beira - rio com as suas casas em ruínas; Mariz de Cima e de Baixo, onde se encontra a antiga capela; Alexandre, na entrada norte com uma casa isolada; e Samorinha, com a casa do guarda privativo⁴ que a quinta teve, durante anos, beneficiando em 1930, de um decreto⁵ “submetendo ao regime de simples polícia florestal, a Quinta dos Canais”.

Com uma extensão de cerca de 300 ha, distribuídos, em 1989, por 40 ha de vinha mais 10ha misturada com olival, 200 ha de olival, 50 ha de montes e 5 ha de construções, hortas e caminhos,⁶ actualmente *é a maior quinta do Douro do concelho de Carraceda. . . com 100 ha de vinha . . . quase toda nova. . . e produz 500 pipas de vinho por ano.*⁷ Possui electricidade com posto de transformação privativo, telefone e água em abundância proveniente de 5 nascentes existentes na propriedade.

Situa-se na margem norte do rio Douro, e desenvolve-se a partir da Ferradosa, a cotas de cerca de 150 até 400m, em patamares, por uma extensa área de declive de cerca de 40%, da freguesia de Beira Grande e exposições dominantes a Sul, Sudoeste e Sudeste. Flanqueada a norte e oeste por extensa zona montanhosa cinegética, apresenta uma estrutura de solo chistoso de alta qualidade e confina com a Q^a do Bartol, cujo cais tem partilhado para atracar os seus barcos. Impressiona a sua imponente queda de água do ribeiro do Síbio que cai por uma extensa mole de granito e atravessa na longitudinal a quinta conferindo-lhe memorável individualidade entre as quintas do Douro⁸. Este manancial de água é drenado para rega da quinta, através de canais escavados na rocha ou aparelhados em granito, que circundam o monte no lado norte da quinta, recurso natural e construído que terá dado o nome à quinta.⁹

Durante a II Guerra Mundial terá servido de esconderijo a alemães,¹⁰ tendo ficado na memória dos ingleses pelas caçadas aí oferecidas aos muitos convidados estrangeiros e da terra¹¹ e festas sociais como o lauto jantar de 12 pratos, 12 qualidades de vinho e 12 tipos de Vinho do Porto, imitação de um célebre jantar dado na

⁴ Antigo e actual caseiros da Q^a, entrevistas realizadas em Julho e Agosto de 2010.

⁵ D.G. IIs, 83:1103.Lisboa, 1930.04 (Abr.).10.

⁶ Descrição de 1989, documento de Miguel Corte Real Gomes da Cockburn Smithes & Cia Lda .Arquivo Cockburn's, cópia gentilmente cedida por eng Luís M. Martins.

⁷ Entrevista ao eng. C. responsável da Q^a, Maio de 2010.

⁸ LIDDELL, Alex; PRICE, Janet, Phot. – *Port Wine Quintas of the Douro*. Lisboa: Quetzal Editores, 1992, p. 163

⁹ Entrevista ao caseiro actual , sr O. ,Agosto de 2010.

¹⁰ ibidem

¹¹ Entrevista ao sr F. antigo caseiro, Agosto de 2010, Souto, Penedono.

“Factory House” em 1911,¹² oferecido pelo então dono da quinta, eng. Ramiro Sobral no verão de 1946, numa espécie de celebração ritual da vitória dos Aliados.

A Q^a foi propriedade da Condessa de Taboeira¹³ que por ocasião da crise do ódio, a vendeu, em ruínas, a Francisco Manuel da Costa, “celebrado capitalista cujo entusiasmo pelos Canais o levou a gastar uma fortuna na sua reabilitação, empregando nela 100/200 trabalhadores e tendo resultado desses gastos prodigiosos a produção anual de 100 pipas de vinho comprado pela Sandeman”¹⁴. Entre os seus trabalhadores mais antigos “o Costa”, natural de Custóias do Douro, era conhecido como maçon e republicano que deitou fogo à quinta para receber seguros e vandalizou a capela atirando os santos ao rio, donde foram recuperados para as igrejas da Beira Grande e Lavandeira.¹⁵

Em 1941, a Q^a foi por este vendida ao eng Ramiro Sobral, director técnico das Minas dos Canis, em Montalegre, cujo volfrâmio era então explorado por alemães, o qual desenvolveu na quinta a plantação de oliveiras, acabando a produção de vinho reduzida a 30 pipas anuais e mandou recuperar a capela construída em 1860 que se encontrava em ruínas e onde, casou uma das filhas, em 1958, data de inauguração da capela remodelada. Manteve-se como seu proprietário até 1989, ano em que, já como Sociedade Agrícola dos Canais, a propriedade foi transferida para a Cockburn’s, firma que sucedendo à Sandeman, comercializava já os vinhos do Porto dos Canais desde 1935.

A Q^a, com os seus patamares e terraços tradicionais e típicos do Alto Douro, produz vinhos de qualidade superior, sendo tida pela Cockburn’s como uma propriedade consistente e sua espinha dorsal em matéria de colheitas, verdadeira “jóia da coroa” das suas vinhas na margem norte do Douro. Em 2006 foi vendida à Sociedade Anónima Symington Vinhos S.A., negócio intermediado pelo grupo norte-americano Beam Global, o melhor comprador dos vinhos Symington, que mantém por mais 20 anos, a estratégia, marketing e vendas do Vinho do Porto da quinta dos Canais e cuja marca continua na posse da Cockburn’s, engenharia comercial partilhada com a Beam que exporta metade da produção anual da Quinta dos Canais¹⁶. Configura-se aí uma problemática bem actual e complexa, que a par da da “denominação de origem controlada” (DOC), merece uma abordagem autónoma e pluridisciplinar nos domínios jurídico¹⁷, histórico e sociológico.

Desde o início do séc XX, que esta Q^a é designada em documentos oficiais dos Serviços de Finanças por Q^a dos Canais (de Cima), diferenciando-se assim da quinta Canais (de Baixo), ou Q^a do Bartol, actualmente na posse dos herdeiros Franqueira/Bartol, que mantendo a versão de a sua quinta ser a antiga Q^a dos Canais

¹² LIDDELL, Alex; PRICE, Janet, Phot. – *Port Wine Quintas of the Douro*. Lisboa: Quetzal Editores, 1992, p. 164

¹³ D. Aurora Muñoz Puig Valente (1861-1945), casada com João Cardoso Valente (1859-1903), deputado da Câmara dos Deputados, em 1884-87 e 1989, depois 1º conde de Taboeira, título criado por D. Carlos I, em 1901, em seu favor, válido em vida.

¹⁴ LIDDELL, Alex; PRICE, Janet, Phot. – *Port Wine Quintas of the Douro*. Lisboa: Quetzal Editores, 1992, p. 163

¹⁵ Entrevista realizada a sr. O. actual caseiro da quinta dos Canais onde trabalha desde 1993 e a sr F. antigo caseiro da quinta durante mais de 50 anos desde 1944 até 1998.

¹⁶ Entrevistas com o actual caseiro e engenheiro responsável da Q^a dos Canais, Maio e Agosto de 2006. A Cockburn’ e a Beam mantêm-se ligadas aos negócios da Q^a, cujos barcos continuam a usar, um atracado no cais da Sr^a da Ribeira, e outro na Q^a do Vesúvio, propriedade da Symington, hoje detentora de mais 25 importantes quintas do Douro.

¹⁷ Ver entre outros, por ex. ALMEIDA, Alberto Francisco Ribeiro de – *Denominações Geográficas e Marca*. Conferência pronunciada no 2º curso de pós-graduação de Direito Industrial, 1999-2000, org, pela Faculdade de Direito de Lisboa e pela Associação Portuguesa de Direito Intelectual.

adquirida pela família por volta de 1889, reclamam o direito à designação tendo mesmo movido uma acção contra a firma Cockburn's, quando proprietária dos Canais (de Cima), outro aspecto só por si a exigir estudo mais aprofundado.

Fig 1 - Entrada principal pelo lado norte, na quinta,¹⁸ e marca do seu Vinho do Porto.



Fig2. Panorâmica geral da Q e localização no espaço do Douro Vinhateiro

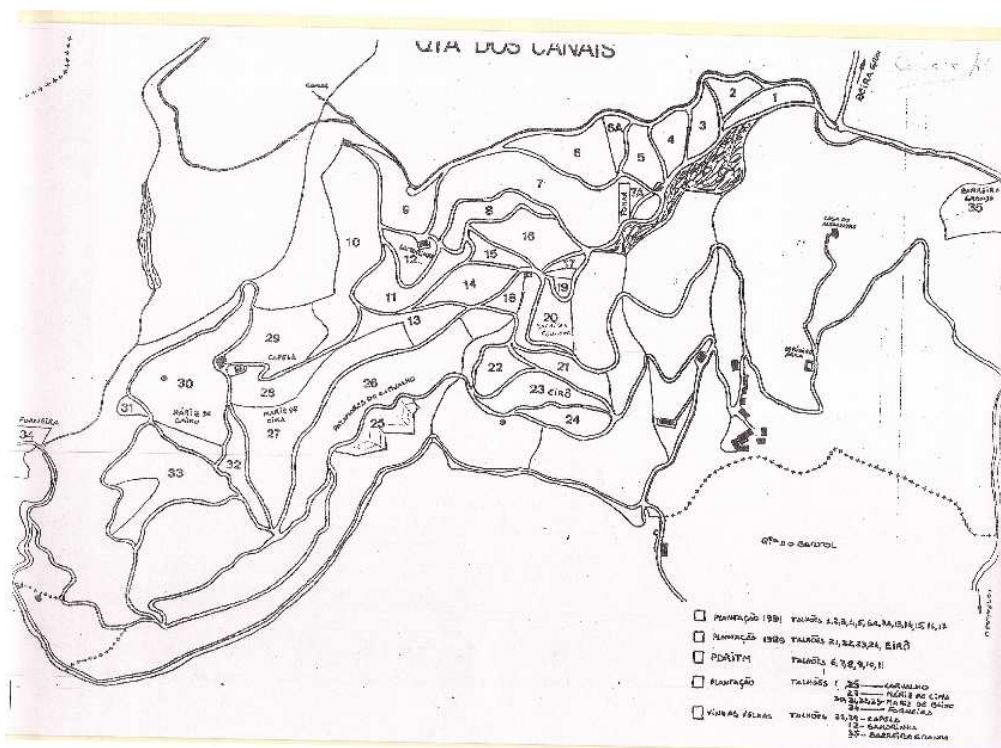


¹⁸ Milhares de espilradeiras (nome popular), plantas venenosas floridas da entrada, foram plantadas no início dos anos 1990, nos cerca de 3kms do estradão de acesso aos edifícios da quinta.

Fig 3-Localização da Q^a dos Canais¹⁹



Fig. 4-Planta da Q^a²⁰



¹⁹ Doc. de arquivo. Cockburn's – Coradas, V.N.Gaia. Ibidem

²⁰ Doc arq. Cockburn's . Ibidem

1.2. Emergência e evolução da Quinta, entidade socio-económica de valor patrimonial plurifacetado

A Q^a é referida em documentos fiscais²¹ como propriedade Canaes, de Francisco Manuel da Costa, já em 1924, com “uma avaliação por exagero de rendimento colectável de 6,16 escudos em Fev. 1914”

Em registo de transmissão em 18/4/1942, feito por Francisco Manuel da Costa para Ramiro da Costa Cabral Nunes Sobral²² é descrita como: “Propriedade com 2.400.000 m², produção de vinho 50.000 l., 8.000 l. de azeite, 800 kg de amêndoa, pomar, figo e laranja.

Rendimento colectável: Vinho—52.750\$00, Azeite—23.600\$00, Amêndoa—1.152\$00, Pomar, figo—1.350\$00, Laranja—450\$00. Foi-lhe atribuído rendimento de 450\$00 líquidos ao armazém, abegoarias e casa de armazéns. À casa de habitação foi atribuído o rendimento de 1.400\$00. É “composta de vinha, oliveiras (9.000), amendoeiras (800), algumas figueiras e outras árvores de fruta, casa de habitação de proprietário...; casa para empregados...; 3 armazéns, abegoarias, 2 casas de malta, azenha de fabricar azeite e dispensa para o azeite.”

As confrontações da quinta eram então: pelo nascente com D. Juan Vicente Bartol; pelo norte, com caminho público; pelo sul com o rio Douro e pelo poente com José Maria Cabral e outros.

Em 1988, Ramiro Sobral vende à Sociedade Agrícola dos Canais Ld^a, Beira Grande, a Q^a, assim descrita: propriedade de 2.133.840 m² composta de 2 casas de habitação, terras de centeio, vinha, com 389.878 cepas, 8.476 oliveiras, sendo 82 de outros donos de diferentes aldeias ribeirinhas do concelho, 2.108 amendoeiras, 315 figueiras, 200 laranjeiras, sendo 75 em criação, horta, pastagem e 150 sobreiros, com mudança de confrontações a poente para Borges & Companhia e variação de produção relativa: Vinho: 60.914 l. – 62.915\$00. Azeite: 17.788 l. – 88.940\$00. Matéria colectável: 158.520\$00.”²³

Comparando as suas confrontações a poente, nos anos de 1942 e 1988, é de realçar aí o fenómeno da concentração e mobilidade da propriedade, com mudança de mãos de proprietários individuais para a firma Borges & Companhia, Sociedade dos Vinhos Borges & Imão.

Outros exemplos desse fenómeno nesta área, de que é paradigma a própria constituição da Q^a dos Canais, podem ser encontrados ainda nas sucessivas compras de “casais” e oliveiras feitas pelo seu antigo proprietário, Eng. Sobral, nos anos 1950.²⁴

No fim da década de 1980, paralelamente às grandes transformações momentâneas de legislação nacional, de efeitos profundos na Região Demarcada do Douro, a Q^a, que passa de propriedade individual a societária, entra num processo de decisiva empresarialização.

De 1988 a 1990, ocorrem uma série de diligências notariais para efeito de transferência da propriedade dos Canais para a Cockburn's, operações efectuadas pela então constituída Sociedade Agrícola dos Canais Ld^a, gerida pelas duas filhas e herdeiras do Eng. Sobral. Assim, em Abril de 1988, a Q^a pertencente a Ramiro Sobral, natural de Ranhados,

²¹ Artº 2304 e 2534, Livº de Matrizes, vol 2º, 1929, da freguesia da Beira Grande, com encerramento em 24/1/ 1913. Arq. Histórico da Rep. de Finanças, Carrazeda de Ansiães.

²² Artigo 2534, Livº de Matrizes, vol 2º, serviço do ano 1937.Ibidem.

²³ Artigo 2022 do mesmo Livro de Matrizes da Beira Grande.

²⁴ Matriz Predial Rústica da Beira Grande, Livro nº 3, p. 517-523.

concelho da Meda, residente em Lisboa, foi vendida à Sociedade Agrícola dos Canais, Ldª, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Qª.

No “contrato de constituição da sociedade”²⁵ com o objecto de exploração agrícola e vinícola, o capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 400.000\$00 divididos em duas quotas iguais, uma de cada sócia. A gerência e administração da sociedade ficam a cargo de ambas as sócias, nomeadas gerentes.

Pela “escritura de compra e venda”, de 26 de Abril de 1988, o preço da venda dos Canais, foi de 4.700.000\$00. Por procuração de 29/9/1989, de Ramiro Sobral feita a favor da Sociedade Agrícola dos Canais, este renuncia ao usufruto que detinha da Qª.²⁶

O contrato de constituição da Sociedade Agrícola dos Canais, terá sido entretanto objecto de alteração, prévia à cessão de quotas feita a favor da Cockburn Smithes Cª Ldª, entre 29 de Janeiro e 2 de Fevereiro de 1990, em cumprimento de contrato de promessa de cessão de quotas.²⁷

Significativos do valor patrimonial desta Qª, são considerações sobre a mesma, em documentos internos da Cockburn’s, peças do processo de negociações para compra da quinta, como estudo de mercado e dos preços de algumas das principais quintas da região:

“Recomenda-se que a aquisição da Quinta dos Canais seja seriamente considerada em ordem a proteger a manutenção de um componente vital dos lotes do Cockburn’s Vintage.”²⁸

“Segundo informação do feitor, os proprietários esperarão receber uma verba próxima dos 400.000/450.000 contos fortemente sugestionados pela venda do Vesúvio...”²⁹

1.3. Construções

Estas e sua evolução ténue, ao nível estrutural, já minuciosamente referidas, encontram-se documentadas em sucessivas descrições³⁰ que traduzem dois fenómenos marcantes: o da progressiva substituição de olival por vinha, com diminuição até quase ao abandono da produção de azeite, traduzido por exemplo no encerramento da azenha e o da transformação de mão de obra intensiva com a moderna mecanização de quase todas as operações, com o abandono de uma das casas de malta, o cardenho dos homens.

Do conjunto patrimonial edificado que se manteve, genericamente até hoje, algum encontra-se já em ruínas, enquanto que a maior parte foi objecto de melhoramentos, remodelações e modernização, em função das novas necessidades económicas e sociais.

Hoje, num plano superior, vê-se a residência dos proprietários, usada apenas uma ou duas vezes ao ano, com os armazéns por baixo, ao lado, o edifício dos lagares e cubas de fermentação e armazenamento, mais acima as

²⁵ Doc de arquivo Cockburn’s, cópia gentilmente cedida pelo eng. Luís Martins

²⁶ Procuração feita em Leça, Matosinhos. Ibidem

²⁷ Carta de advogado de 19/12/89 à Cockburn Smithes. Ibidem.

²⁸ Documento em inglês “Quinta dos Canais”. Ibidem

²⁹ Documento “comentários” do mesmo processo. Ibidem.

³⁰ Doc apenso a carta enviada à Cockburn’s em 24 de Maio de 1989 e doc. interno da Cockburn’s sobre existências, culturas, avaliação e contas da Qª dos Canais referentes a 1989. Ibidem

casas do caseiro e feitor, com um edifício atrás, da turbina para aquecimento da água, a cozinha e refeitório do pessoal, e mais afastados, na encosta, os cardanhos arruinados dos homens, mais acima os anexos para alfaias, o alambique e a antiga azenha em ruínas, o lagar de azeite e a casa do guarda, desactivados, a antiga capela, e mais ao fundo, despontando na encosta, um pombal restaurado sem uso. O antigo cardanho das mulheres, próximo da zona residencial central, e à frente de casa de habitação de um empregado da quinta é hoje dormitório ocasional. As antigas cortes dos porcos servem agora para guardar produtos agrícolas.

Fig 5–Instalações dos Lagares, cubas de fermentação, laboratório e escritório



Fig.6–Casa dos “patrões”



A casa actual do proprietário, renovada em 1993, tem 6 quartos com WC, 2 casas de banho, salas de jantar e de estar, escritório, quarto de empregadas e casa das máquinas. A casa antiga era parte de madeira e tinha 1 quarto com lareira, 1 quarto de empregadas, 2 salas enormes, 1 dispensa grande e a adega, ao lado.

Fig 7–Cachoeira do Sibio e canais



Fig8–Amazém- Tonéis



Os amazéns, no piso inferior da casa dos patrões, estão equipados com 9 tonéis cada um com capacidade média de 18.600 litros, 300 pipas.

Fig. 9–Lagares de granito- capacidade simultânea 60 pipas de mosto



Fig 10– Capela - interior e exterior (construção de 1860; restauro 1958)



No trajecto de cerca de 4 kms até à capela, na antiga Quinta do Mariz, há plantações de tília. Hoje, o uso desta capela emblemática que segundo fontes religiosas teria sido ponto de passagem do Caminho de Santiago, foi parcialmente apropriado pelos trabalhadores da quinta que dela cuidam com flores e velas.³¹

Fig 11– Casas do caseiro, feitor e cozinha do pessoal



³¹ Entrevista ao actual caseiro dos Canais , sr. O. Agosto de 2010, visita de estudo à Qª.

Fig 12 - Cozinha e refeitório do pessoal, pombal e Cardenhos



1.4. Produção

Em Maio de 1988, a Sociedade Agrícola dos Canais envia a várias firmas, uma carta para efeito de venda da Q^a dos Canais, onde a mesma é sumariamente apresentada, designadamente, ao nível da produção e maquinaria então existente (tractores lagarteiros, alfaías, bombas, jeeps e camionetas) entretanto renovada.³²

Quanto à produção anual, a quinta embora tivesse nesse ano de 1989, uma autorização de benefício para produzir 150 pipas de Vinho do Porto só produziu nos anos anteriores 85 pipas. Devidamente gerida, a produção pode ascender a 120 pipas.³³

No que se refere à vinha,³⁴ embora do cadastro original da Q^a constasse a existência de 198.000 videiras, porém em 1983, após denúncia de que a Q^a dos Canais estava a comprar uvas de fora, a brigada que aí se deslocou, contou apenas 145.000 videiras (95.000/95.500 com mais de 4 anos e 49.500 americanos ou bacelos e enxertos), provocando assim um corte grande no benefício. Em 1989 foram contadas ainda 15.800 cepas dispersas no olival (sem direito a benefício). De vinhas novas havia cerca de 9 ha de PDRITM, 19.750 videiras de 1986 e 13.000 de 1987. O benefício era então de cerca de 115

³² Anexa a minuta de carta à Cockburn's, 24 de Maio de 1989, das gerentes da S. A. dos Canais, que realça o conhecimento da Q^a pela Cockburn's, as boas relações comerciais e de amizade mútua com Eng. Sobral, Docs. de 1989, Arq. Cockburn's, cópia cedida por eng. Luís Martins.

³³ Documento em inglês sobre aquisição da Quinta pela Cockburn's. Ibidem

³⁴ Documento interno da Cockburn's de 1989, aquisição da Quinta dos Canais. Ibidem

pipas, prevendo-se que em 1995 pudesse ser de 250, números aproximados face à confusão do cadastro. Do total da área com vinha, cerca de 30 hectares não eram mecanizáveis.

Num plano projectado³⁵, em Outubro de 1989, até 2000, com vista a conduzir a Qª de uma produção anual de 120 pipas/mosto para 500 beneficiadas, previa-se a seguinte evolução:

Quadro 1 – Produção (1989-2000)

Ano	Número de pés existentes (mil)	Número de pés em produção (mil)	Benefício/produção pipas/mosto
1989	168.	120.	120
1990	193.	120.	120
1991	227.	139.	157
1992	261.	152.	201
1993	295.	152.	205
1994	318.	168.	240
1995	318.	193.	284
1996	318.	227.	344
1997	318.	261.	404
1998	318.	295.	464
1999	318.	318.	500
2000	318.	318.	500

Para atingir estes valores tomava-se imperioso proceder nos 5 primeiros anos a novas plantações sendo que o respectivo custo designadamente de implantação de 1 ha de vinha em patamares rondava 1.750.000\$00 com a seguinte distribuição:

³⁵ Documento interno de Miguel Corte-Real Gomes Cockburn Smithes & Cia. Lda. Ibidem.

Quadro 2 – Custos de implantação de vinha

1º ano		Milhares de escudos	
	Out/Dez	750.	Sumiça e preparação do terreno
	Dez/Jan	150	adubo
2º ano			
	Jan/Fev	100	bacelo
	Out/Mar	250	Mão de obra diversa
Total		1250	
3º ano			
	Mar/Abr	100	enxertia
	Abr/Mai	100	postes
	Abr/Mai	100	arame
	Mar/Mai	200	Mão de obra diversa
Total		500	
Total geral		1.750.	

Em 1992, ano estimado como um dos mais secos nos últimos 100 anos, tomou-se necessária, para impedir que uma grande percentagem das vinhas secasse e a ruína da produção, a atribuição de verba extra a várias quintas do Douro Superior; entre elas a Qª dos Canais, calculada em 1.500 contos (equivalente a +/- 1 pipa de vinho).destinada a: construção de 2 tanques em locais estratégicos; reparação/aproveitamento dos existentes; tubagem para levar a água do rio aos tanques; reparação/aproveitamento de bomba antiga muito potente existente – infraestruturas de carácter permanente úteis para futuro.³⁶

A vinha da quinta passou nos últimos anos por um grande desenvolvimento e inovação pioneira na região. A mecanização, experimentação e projectos de desenvolvimento, alguns já referenciados, estão bem patentes na unidade moderna e sistema totalmente automatizado de elevação e trituração das uvas e encaminhamento dos mostos de que a quinta já dispõe :

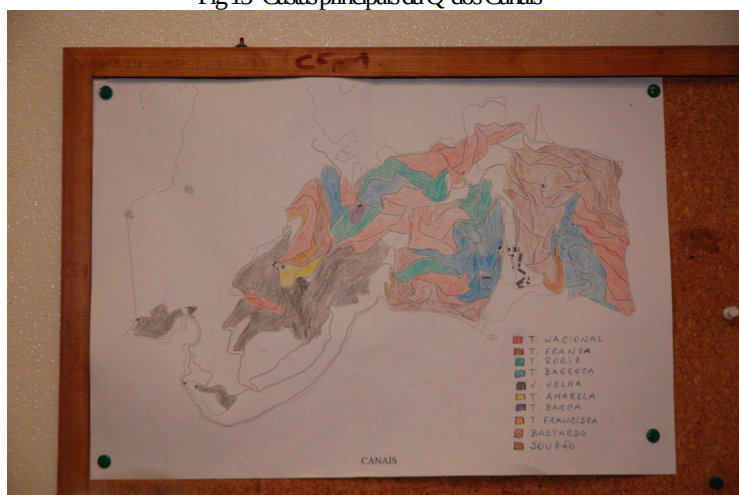
Figura 13–Nova unidade mecanizada de apoio ao transporte e transformação das uvas



³⁶ Fax de 17/03/1992, para Gaia, da Cockburn Smithes & CIA.Lda. Qª do Ataíde. Ibidem

Às castas clássicas ou antigas: Tinta Roriz, Tinta Barroca, Touriga nacional, Touriga francesa ou franca, Mourisco e Tinta da Barca, juntaram-se outras como a Bastardo, a Tinta Amarela, a Tinta Francisca e a Sousão³⁷, em que recentemente se tem apostado muito, conforme ilustra o mapa seguinte.

Fig 15–Castas principais da Q^a dos Canais³⁸



Na generalidade, já que há castas encaminhadas para a produção de vinho de consumo, produzem o vinho generoso, tinto, de elevada qualidade que é qualificado como a “espinha dorsal”³⁹ dos Cockburn Vintages distinguidos por vários prémios.

Assim, em 1999, o Quinta dos Canais Single Vintage (tinto)- Cockburn Smithes & C^a, S.A. – ganhou a medalha de prata no 3º concurso Internacional de Vinhos cidade do Porto e o Quinta dos Canais Porto 2001 – Cockburn’s a medalha de bronze no International Wine and Spirit Competition 2005

Fig. 16 - Cubas de fermentação capacidade de 15.000 litros



³⁷ Entrevista ao caseiro actual da Q^a sr O. , Agosto de 2010.

³⁸ ibidem

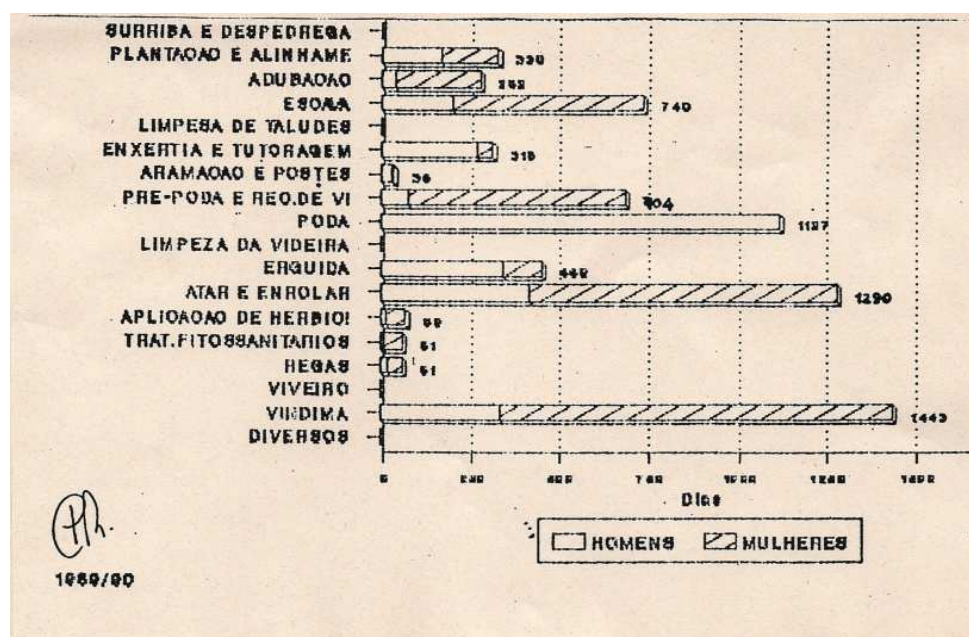
³⁹ Doc. de Gordon Guimaraens de 12.7.1990, Arq. Cockburn’s, cópia cedida por eng Luís M. Martins.

1.5. Pessoal

Actualmente, a Q^a, conhecida entre os trabalhadores mais velhos, como a quinta do Costa, e depois como a do Engenheiro, tem um corpo de pessoal fixo (engenheiro, caseiro, trabalhadores rurais, tractorista, motorista) de 18 pessoas e 3 funcionários do quadro que vivem aí sempre. Contrata para as vindimas e apanha da azeitona, trabalhadores locais das aldeias mais próximas, recrutados através de redes familiares a partir dos trabalhadores fixos da Q^a.⁴⁰ Mas não passam por estes recursos humanos alocados às necessidades locais do fabrico e produção, aspectos determinantes da dinâmica da quinta, designadamente os relativos à exportação e comercialização dos vinhos, a cargo do staff da empresa em Gaia.

O gráfico seguinte⁴¹ ilustra as principais operações e trabalhos que a cultura da vinha exige, e o número de dias destinados a cada operação. Evidencia-se a utilização de mão de obra feminina na generalidade das tarefas, para reduzir custos em operações demoradas e caras.

Pode observar-se que em 1990 se gastaram na pré-poda (que facilita a poda feita com mão de obra especializada e cara) 704 dias/mulher/homem, num custo estimado de 1.760.000\$00.



Assim se justifica também o processo de mecanização crescente destas operações que visa fundamentalmente a redução de custos com o pessoal.

Numa aproximação ao número de trabalhadores que a Q^a ⁴² empregava, nos anos 1990, horas e dias de trabalho mensalmente gastos, observemos o quadro 3 que nos permite confirmar, por amostragem, que são os meses de Julho e Agosto os de menor ocupação de mão de obra, situando-se a mais elevada taxa nos períodos da vindima e apanha da azeitona.

⁴⁰ Entrevista a Eng. C. responsável da Quinta, Maio de 2010.

⁴¹ Documento particular .Arq. Cockburn's.

⁴² Mapas mensais do Depº de Pessoal da S. A.dos Canais.Ibidem.

Quadro 3– Horas/dias de trabalho

Trabalhadores fixos		Trabalhadores regulares/sazonais			
	Nº	Nº	Trabalho completo	Horas de trabalho	Dias de trabalho
Ano 1994					
Setembro	3	39	21	3965 h	496
Outubro	3	30	18	3399 h	425
Novembro	3	43	29	5.692 h.	711
Dezembro	3	47	31	5.944 h.	743
Ano 1995					
Janeiro	3	73	43	8.216 h	1.027
Fevereiro	3	76	42	8.027	1.003
Março	3	73	56	10.681,0	1.335,1
Abril	3	41	27	5.147,0	643,0
Maior	3	57	34	6.455,0	807,0
Junho	3	62	36	6.900,0	863,0
Julho	3	28	11	2.051,0	256,0
Agosto	3	25	11	2.063,0	258,0

Quanto à vida dos trabalhadores na Q^a dos Canais, acomodações, salários e alimentação, e vida social é bem sugestiva o testemunho do antigo caseiro que a vivenciou directamente durante meio século, desde o início da década de 1940 até ao final da década de 1980, primeiro como despenseiro, depois como feitor, a seguir como caseiro e administrador:

“...os salários variavam de mês para mês e de ano para ano...houve tempos que era de sol a sol...8 escudos por dia os homens, 4 escudos por dia as mulheres...20 escudos por dia era na azeitona em 1959...o que já era uma admiração...e depois passou a ser também na vindima...a azeitona era mais cara porque era a seco...

...havia 3 refeições: o pequeno almoço, às 8h9, o almoço ao meio dia e o jantar quando o sol se punha...de manhã era sopa de feijão, arroz e massa, ao almoço, sopa e apresigo e à noite sopa e apresigo...o apresigo era arroz, feijão, massa e batata...nas vindimas havia uma sardinha de barrica ao meio dia ou à noite e à meia noite, no lagar...

o vinho ia todo para Gaia e depois para Inglaterra...ultimamente também já ia muito para França...nos armazéns só havia pipas e tonéis...cubas não.

...só mais recentemente é que começaram a trabalhar até às 2 horas e iam com o dia ganho porque madrugavam...já depois do 25 de Abril...

...havia desentendimentos entre os empregados...havia muitos ciúmes e invejas...a quinta tinha um guarda que era severo e meteu-se-lhe na cabeça que havia de ficar de caseiro e então corria com todos...era das redondezas do Pinhão...esse guarda intrigava junto do engenheiro...estava lá um feitor já do tempo do Costa e virou-se a ele e disse “quem vem dar aqui os dias santos sou eu”...caseiro é uma profissão boa mas muito invejada...os melhores momentos que guardo da quinta são os bailaricos, diversões...fui eu que introduzi porque o pessoal novo gostava...o guarda era

contra. . mantinha o silêncio e não deixava o pessoal sair do cardanho. . consegui que o eng. Ramiro comprasse um gira-discos. . e ia gente de outras quintas perto para lá dançar. . . tocavam muito realejo. . .

. . a quinta tinha dois barcos, um para o pessoal e outro para os animais. . havia 2 machos de trabalho, 2 juntas de bois, 2 cavalos de regalo, 1 para o patrão e outro para a patroa. . .

eu quando havia muito pessoal, fazia de feitor. . tomar conta do pessoal, dizer o que se havia de fazer. . o rogador era o que fazia de feitor junto do pessoal e relacionava-se bem com o feitor da quinta. . ia vigiar o trabalho do pessoal. . . quando não trabalhavam eram castigados com multas. . como quando fossem apanhar fruta. . se fosse apanhado a pegar um figo pagava 10 escudos. . se calhar não ganhava isso por dia. . e se fosse apanhado a pegar outra fruta a multa era mais cara. . as multas e o valor delas era por hábito, costume. . .

dos Canais vendiam tudo para os armazéns do Porto. . mandavam os bidões do Porto e enchiam-se na quinta de azeite. . mandavam os cascos de Gaia para a Quinta onde se enchiam e iam depois no comboio. . a aguardente vínica para fazer o Vinho do Porto vinha da empresa de Gaia para a Quinta. . a aguardente e figos secos ao mata bicho era só para os empregados, os feitores. . na quinta havia 2 feitores, um para os homens e outro para as mulheres. . nos Canais, o Salvador de Carrazeda, foi o rogador que lá conheci mais anos. . .”

Muitas outras vozes de antigos trabalhadores produzem, no seu dialogismo, uma memória social incontornável para o conhecimento mais profundo da Quinta .

Conclusão

Significativo exemplar do valioso património material e cultural do Douro, a Q^a dos Canais, pela sua grandeza, enquanto propriedade vitivinícola, história, valor patrimonial e posição destacada dos seus vinhos na produção e mercado do Vinho do Porto, ocupa posição de relevo, sendo um caso paradigmático das quintas do Douro. Desde logo pela amostragem que a história da Q^a, ao nível da sucessiva mudança de mãos, permite, na vertente política e económica, da história nacional, desde o sec XIX até à actualidade. Outra dimensão em que esta quinta é representativa das quintas durienses é a da intensa concentração, visível na sua constituição, e mobilidade da propriedade, passando de proprietários individuais para grandes firmas exportadoras de vinho do Porto. É também evidente a sua representatividade, quer na estrutura, ambiência e dinâmica funcional, quer nas construções, produção e condições de vida e trabalho do pessoal em que o processo polimórfico de construção social e histórica da quinta se suporta, conferindo-lhe as condições e os recursos de sua patrimonialização cultural e material, como parcela viva de património comum da humanidade.

Bibliografia

BARROS, Amândio; LEAL, Paula Montes – *Os Pergaminhos da Quinta da Pacheca. I*. Porto: GEHVID/Associação Beira Douro, 2001.

CARDOSO, António Barros – *A Investigação fundamental na história do Douro e do Vinho do Porto: algumas linhas de rumo*. Douro 22. 2007 Estudos & Documentos

CORDEIRO, J. Alcino - *Quintas do Douro*. Régua: Edição de autor, 1941. Reedição, 1960.

COSTA, António L. Pinto da – *Alto Douro, terra de vinho e gente*. Lisboa: Cosmos, 1997.

FERREIRA, Natália Maria Fauvrelle da Costa – *Quintas do Douro: As arquitecturas do vinho do Porto*. Porto: LUP, 1999.

FONSECA, Álvaro Baltazar Moreira da - *As Demarcações Marianas no Douro Vinhateiro*. Porto: Instituto do Vinho do Porto, 1996.

LAGE, Maria Otília Pereira - *De “vinho fino” a ‘Port Wine’ - Integração de Carrazeda de Ansiães (1907-1908) na Região Demarcada do Douro. Representações e identidades ‘conjunturais’, na 1ª República*. XXIX Encontro da APHES, Porto, FLUP, Out. 2009.

LAGE, Maria Otília Pereira, LAGE, Jorge Manuel Bessa – ‘SABER SEVER’: *Geios de escrita e história (Stº Adrião de Sever, 1950-1960)*. II Encontro Internacional da História do Vinho e da Vinha. GEHVID-FLUP. 14-17 Out. 2004

LIDDELL, Alex; PRICE, Janet, Phot. – *Port Wine Quintas of the Douro*. Lisboa: Quetzal Editores, 1992.

MARTINS, Conceição Andrade – *Memória do Vinho do Porto*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais/Universidade de Lisboa, 1990;

PEREIRA, Gaspar Martins – *Quintas do Douro: Arquivos e Investigação Histórica*. “População e sociedade”, Porto, CEPESE, n.º 10, 2003, p. 139-143

PEREIRA, Gaspar Martins – «As quintas do Oratório do Porto no Alto Douro». *Revista de História Económica e Social*, n.º 13. Lisboa: Sá da Costa Ed., 1984, pp. 13-49.

Revista Douro – Estudos & Documentos. Porto: GEHVID, 1996-2002.

UNESCO – *Report of the World Heritage Committee WHC-01/CONF.208/24*. Paris, 8 Fevereiro, 2002.